

ABU DHABI – Encontro conjunto: GAC e ALAC
Terça-feira, 31 de outubro de 2017 – 14h15 a 15h GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, enquanto estamos organizando aqui o trabalho acho que já passamos dos 30 segundos e estamos novamente sendo gravados.

Bom, quem é novo no GAC, há novos representantes no GAC, então dessa vez vamos ter uma reunião com o pessoal do ALAC, nossos colegas do ALAC. ALAC é outro comitê assessor da ICANN como nós, que somos o comitê assessor do governo, no caso da ALAC representa alguns usuários da internet.

Vou passar a palavra ao nosso colega da ALAC para que, de forma rápida, se apresentem. Como eu já falei, aqui estão nos representantes e nem todo mundo os conhece.

ALAN GREENBERG: Obrigado Thomas, eu sou Alan Greenberg, sou presidente do comitê assessor At-Large e há várias pessoas que são autoridades e o nosso coordenador de LAC e GAC está aqui e vou passar a palavra a ele para se apresentar.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

YRJO LANSIPURO: Boa tarde, Yrjö Länsipuro, eu sou coordenador de ligação.

HOLLY RAICHE: Sou Holly Raiche do ALAC.

TIJANI BEN JEMAA: Vice president do ALAC.

ALAN GREENBERG: As outras autoridades estão aqui, Andrei Kolesnikov que está levantando a mão aqui a esquerda dos senhores, a minha direita. Aqui está Maureen Hilliard que nesse momento é coordenadora de ligação com o ccNSO, mas que será parte das autoridades.

John Laprise que também vai fazer parte das autoridades da América do Norte. Alguém levantou a mão e não consigo ver quem é, está lá atrás. Não? Desculpem. A minha vista não está muito bem não. Está também Ricardo, Alberto e Seun Ojedeji estava por aqui também.

Bom, somos um grupo se de distingue facilmente, porque somos muito diversos. Eu não sei se depois temos um recesso ou não, mas talvez possamos falar. Eu acho que a agenda que temos é bastante extensa, então podemos falar e veremos até onde chegamos.

THOMAS SCHNEIDER: Vamos avançar, começar com o ponto número um que é de interesse mútuo por diferentes motivos. Os procedimentos posteriores a introdução dos novos gTLDs tem a ver com o trabalho nas novas rodadas, não sabemos se vão ser rodadas ou não, mas o tema tem a ver com a liberação dos novos gTLDs e obviamente, uma das coisas que nos preocupam, é a liberação dos nomes de países e territórios. Estivemos reunidos com a ccNSO, porque é muito importante para essa organização de apoio e queríamos escutar, por parte de vocês, em que medida os nomes de países e territórios são discutidos no ALAC e também pela participação que vocês vão ter na área de trabalho cinco desse novo PDP sobre os procedimentos posteriores a introdução dos novos gTLDs.

Fica claro para nós o interesse público que tem relação com esses nomes, tem que ser considerado porque é um dos elementos que resulta importante.

Vou parar por aqui para escutar o que vocês têm para dizer e conversaram a respeito. Depois vou falar sobre as aplicações apresentadas.

ALAN GREENBERG: Vamos trabalhar, vamos participar, está o nosso co-líder, mas temos o direito, não sabemos se temos o direito de aprovar ou rejeitar os resultados, não fica claro isso, que isso tenha muito impacto, mas achamos importante, vamos nomear pessoas que vão participar do grupo. Não vão se representar formalmente, mas vamos nomear cinco representantes, um por região, para que existe equilíbrio entre essas pessoas que se comprometem a participar.

Também queremos saber que temos um grupo diverso, com diferentes posições. As posições dentro de At-Large não são uniformes, especificamente se temos que ter o controle soberano sobre os nomes, o poder geral ou particular. Bom, acho que pode haver pessoas em ambos os extremos, mas nos resulta importante que quando recebermos o trabalho fiquemos certo de que toda a comunidade pode dizer o que passou no processo.

THOMAS SCHNEIDER: É muito importante o que acaba de dizer, porque apesar de não saber como vai funcionar vão enviar representante para que haja diversidade.

HOLLY RAICHE: Eu acho que um dos temas que se apresentou e que também se apresentou no ccTLD e eu acho que há muita confusão, não há um entendimento comum de como funciona esse sistema, as modificações que podem ser realizadas ou não, talvez isso gere confusão do ponto de vista do interesse público e essa é uma das preocupações que temos. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Algum comentário ou pergunta que tenham os integrantes do GAC?

Nigéria, por favor.

NIGÉRIA: Obrigado senhor presidente. Queria voltar sobre o tema marcado pelo tempo que temos.

Agradeço que nos digam como chegamos a esse ponto, porque isso é muito conhecido por todos, porque estamos tentando gerar um problema agora quando não existe nenhum, porque se antes havia sete gTLDs com três caracteres e agora não temos nenhum, digamos que temos 240 países onde sabemos que esses nomes de territórios e países da ISO com três caracteres que estão em uso, porque não falamos de alguns dos exemplos? Porque não pode haver coincidência com o que existe? Porque não fazer um brainstorming para ver se resolvemos isso? É um

ou vários, ou sete? Porque não gerar problema com os 240 que já estão existindo, se não foram reservados para territórios ou países específicos? Espero ter sido claro.

THOMAS SCHNEIDER: Tem uma resposta rápida. Bem, essa área de trabalho cinco é sobre todos os nomes geográficos, os que estão na lista, os códigos de três caracteres, não fica bem claro se isso é parte do mandato, porque não é um nome, mas um identificador. Deixando isso de lado, também tem a ver com os nomes de montanhas, cidades, rios, cidades que não são capitais, todo esse grupo de trabalho tem um leque muito amplo e quando falamos dos códigos de três caracteres há visões divergentes. Alguns querem usá-las, outros gostariam de não utilizá-la e deixaram esse espaço por diferentes motivos, por isso é preciso que conversemos sobre isto.

Já houve uma conversa e as deliberações vão continuar porque há diferentes expectativas e desejos sobre o que fazer e o que não fazer e é isso que devemos resolver, espero que isso tenha respondido a sua pergunta.

Mais alguém tem algo a dizer? Irã.

IRÃ: Talvez senhor presidente, não sei, só há necessidade e também o desejo de certas pessoas de ter isso. Alguém me disse que queria ter como IRN e eu disse, bom, para gerar turismo para seu país e não entendo, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Irã. Se ninguém mais pede a palavra passamos para o seguinte ponto do temário, que também tem a ver com debates intensos que houve na primeira rodada dos novos gTLDs. Já falamos sobre esse tema em outras sessões, suponho que vocês também discutiram bastante sobre o que foi que funcionou bem, o que funcionou menos bem, sobre as solicitações apresentadas pelas comunidades. Temos que aprender da primeira rodada e temos que saber o que aprendeu a ALAC e quem pode dizer ou assessorar a ICANN sobre as solicitações apresentadas pela comunidade para a próxima rodada.

ALAN GREENBERG: Sim, vou passar a minha opinião, não é a do GAC, mas aqui há outros membros que podem expressar a sua opinião. Não se fala muito do interesse público, na ata constitutiva, há pessoas que com os anos dizem que nos concentramos mais na indústria e no negócio dos domínios e não no interesse público. Os TLDs das comunidades, principalmente os que tem prioridade, foram alocados ou atribuídos na primeira rodada, foram bastante

surpreendentes porque dizemos, se o senhor pode restabelecer o que é uma comunidade então tem prioridade sobre o resto.

A partir daí realmente colocara a barra muito alta para que ninguém dissesse que uma comunidade tem prioridade, então chegamos a situação onde houve um conceito admirável que foi muito forte a esse respeito. Apoio o conceito em favor das comunidades, agora temos que entender o que é uma comunidade, uma entidade corporativa, há diferentes opiniões, mas temos que aprofundar, porque é essencial que tanto o comitê assessor governamental, quanto o At-Large participem dessa deliberação.

Nós estamos tratando diferentes aspectos do interesse público e temos que estar certos de que se cumpre com o interesse público, alguns querem expandir o conceito, há outras questões que dizem além das prioridades sobre as solicitações que não são de comunidades, temos que dar alguma outra prerrogativa como preço, TLDs comunitários, é bom saber que o GAC está trabalhando sobre isso e nós queremos saber qual a sua opinião como GAC.

THOMAS SCHNEIDER:

Quanto o GAC fala com a GNSO percebemos que não era questão de uma taxa mais baixa, mas das um apoio para reduzir o custo no desenvolvimento da solicitação e quando figura o

TLD em si próprio, não só a taxa da apresentação, mas facilitar tudo.

Vejo que Holly levanta a mão, Milton também.

HOLLY RAICHE:

Acho que um lugar para começar, o que se falou na União Européia e temos que começar a falar de uma definição viável com uma estrutura que possa ser utilizada para ver se estava ou não em controle, se nos pode levar a uma solução. Também os direitos de operação.

Eu começaria por aí, por esse capítulo, aí se manifestaram alguns pontos, precisamos trabalhar muito mais para que isso funcione bem.

THOMAS SCHNEIDER:

Segundo disse Jeff, a definição tem a ver com problemas e acompanhamento e também se as comunidades sem fins lucrativos, que fossem culturais, lingüísticas, tivessem algum tipo de identidade desse tipo, mas é uma comunidade baseada na indústria, teria que ter um procedimento diferentes, um programa diferente.

HOLLY RAICHE: Acho que temos que ter muito cuidado sobre onde marcamos as linhas, talvez alguém seja uma comunidade, mas tenha personalidade jurídica e outros passos em que pode ser algo que não seja uma comunidade e tenha personalidade jurídica, temos que ter presente que a estrutura pode ou não indicar natureza da comunidade.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, não é só a personalidade jurídica do solicitante, mas também sua função e objetivos, temos que levar em conta isso.

Acho que Tijani também quer falar.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado Thomas.

Acho que o fracasso maior da rodada dos novos gTLDs teve a ver com essas solicitações apresentadas pela comunidade, não apenas porque a barra estava muito alta, mas também porque tínhamos dois recursos diferentes para avaliar as solicitações apresentadas pelas comunidades, em todos os níveis foi um fracasso, porque estiveram falando aqui em apoio, eu estive no [inaudível] e nós demos a possibilidade de que existisse apoio, de dar apoio as comunidades, mas tínhamos dinheiro só para 14 solicitações, só três apresentaram solicitações e somente uma, se quiserem uma venceu e finalmente não pude continuar,

porque o painel disse que estava representada por uma comunidade, foi um problema muito grande.

Eu me uno ao grupo e espero que em definitiva encontremos a solução adequada. Sem a solicitação apresentada pela comunidade o programa de novos gTLDs vai ser um programa de ricos para pessoas ricas.

THOMAS SCHNEIDER: Alguma pergunta ou comentário dos membros do GAC ou de algum dos presentes na sala? Mark, por favor.

REINO UNIDO: Realmente compartilho comentários dos meus colegas da ALAC nesse sentido, porque nós estamos identificando alguns dos problemas chave sobre os quais devemos nos concentrar, para poder então dizer ou ver quais são as correções desses fracassos na primeira rodada. Quem resultar elegível para solicitar, como comunidade, aí então ter prioridade quando há uma controvérsia com os solicitantes que pedem a mesma cadeia de caracteres e são empresas comerciais, em termos de processo, algumas falhas que existiram e que Tijani já mencionou.

Houve algumas incongruências, não foi possível apelar as decisões que realizou a entidade avaliadora, não houve comunicação, eu acho que foram muitos os problemas e eu

acho que já foi analisado pelo conselho da Europa e também que os colegas do ALAC conhecem bem este relatório que enviou o GAC a equipe de revisão do CCT e também ao grupo de trabalho dos PDPD sobre os procedimentos a introdução dos novos gTLDs.

Aqui no relatório são analisados muitos pontos, muitos aspectos e experiências de diferentes solicitantes, então houve sim muito temário. Falamos também com os co-presidentes e um ponto de partida possível para a questão da definição eu acho que foi muito importante, essa ligação que tivemos com a ALAC o qual fui convidado a falar sobre o que nós chamamos solicitação apresentada pela comunidade, CBA, falamos da questão da definição e ambos os comitês podiam analisar para poder ver junto com o Yrjo, com o coordenador de ligação se poderíamos chegar de forma conjunta a uma definição e eu acho que poderíamos dar um ponto de partida com isso ao grupo de trabalho do PDP apresentando a nossa definição e dar também diferentes visões da comunidade, onde talvez há diferentes pessoas que têm um interesse comum e querem então falar dos objetivos de um determinado domínio de alto nível, também falamos com entidades que têm um interesse comum, setorial ou econômico, que apresentam um amplo leque de interesses em um setor específico. Nesse caso são comunidade ou não? Eu acho que essas são as coisas que devemos analisar.

Então é bom escutar os comentários que os senhores tem para fazer a respeito e obviamente temos muitas bases para falar em comum a esses assuntos, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Mark, estou vendo aqui a ordem, então acho que devemos continuar, mas sem dúvida que esses dois temas vão nos manter ocupados nos próximos meses, porque são alguns dos elementos centrais das rodadas futuras.

Passemos ao seguinte tema que tem a ver com ir diminuindo as barreiras para poder permitir uma participação maior e inclusiva no processo da ICANN, como já falamos antes na reunião de ISO cinco onde tivemos uma sessão intercomunitária para definir as prioridades dentro da ICANN e absorver toda a carga de trabalho que é uma das barreiras que impede a participação de pessoas que não têm recursos para acompanhar os processos da ICANN, comparado com outros que têm mais recursos, aqui a intenção é que o trabalho que se faça na ICANN com todo nosso apoio garanta que os processos, os documentos, as discussões, sejam apresentadas e comunicadas de uma forma mais simples, para que não seja tão difícil compreender. Quando alguém precisa saber de que se trata, como funcionam os processos e para que tudo isso fique mais claro.

Falamos com várias partes interessadas em diferentes oportunidades nas reuniões anteriores da ICANN e também entre reuniões e parece que há cada vez mais conhecimento de que este é um problema e que devemos trabalhar a respeito e também cada vez é mais difícil em muitos aspectos conseguir voluntários, encontrar voluntários e mantê-los de forma ativa, porque as vezes a carga de trabalho é muito grande ou muito difícil, então aí se soma um conjunto de fatores que afeta a nossa última ligação bilateral entre as autoridades do GAC e ALAC chegamos a uma conclusão, porque não tratamos uma declaração conjunta e transmitimos a ICANN fazendo saber que é muito importante que se faça alguma coisa a respeito, que se deve fazer alguma coisa a respeito para melhorar essa situação para ampliar e melhorar a participação com boa informação na ICANN e decidimos elaborar um documento que foi compartilhado com o ALAC, infelizmente compartilhei com os senhores só hoje de manhã, mas não é muito complexo porque esse assunto já falamos muitas vezes.

Se puderem projetar na tela o documento, eu não vou ler, espero que possam lê-lo. Mas basicamente esse documento faz referência ao fato de que a ICANN é uma organização aberta e transparente, que convida todos a participarem, a dar a sua opinião, mas há barreiras que impedem uma participação inclusiva e com base em informações claras, há algumas

questões mais de natureza estrutural e podemos fazer propostas concretas sobre como podemos diminuir essas barreiras, sempre vamos ter um limite sobre o que podemos fazer, mas poderíamos fazer mais e deveríamos fazer mais.

Algumas questões que poderíamos tratar, se vocês reparam nesse texto, basicamente comentamos se a ICANN deve fazer tudo que esteja dentro do seu poder para incentivar uma participação inclusiva e informada em potencial daqueles que não estão dentro da ICANN e que não podem fazer um acompanhamento diário do trabalho da ICANN, propõe uma série de questões.

Uma delas é em especial que os documentos sejam apresentados de uma forma que facilite a leitura e que a forma de convenção tenhamos a ata, referência ao processo de que trata agora, de que todos possam identificar a que pertence esse documento. Essa é a informação, a que parte do processo corresponde e também para não ter que passar muitas horas chamando os colegas para ver se essa é a última versão ou se é outra versão mais nova e isso facilitaria a concentração nos temas, pouparia energia e tempo e, com esse tempo, utilizar em outras coisas, esse é um dos aspectos.

Outra questão é que, por exemplo, a ICANN tem procedimentos que permitem que aqueles que não trabalham diariamente com

as questões da ICANN possam acompanhar o ritmo e saber de que se trata o trabalho e também participar nos períodos de comentários públicos. Esse é um elemento muito útil. A questão é que os documentos estão escritos de uma forma tal que não se entende de que se trata, se recebemos 200 páginas cheias de siglas e referências que só entendem aqueles que estão dentro da ICANN, então para a comunidade ampliada é muito mais difícil entender e decidir se podem participar ou fazer uma contribuição significativa a um ponto em especial, então incentivamos a ICANN que dedique mais energia a tentar de ter certeza de que cada vez que comunicam um documento e processos em especial e naquele momento em que se espera as contribuições da sociedade ou da comunidade que utilize alguns elementos chaves, simples, talvez gráfico, vídeo ou ferramentas que permitam que as pessoas entendam mais facilmente de que se trata de um determinado documento e que depois podem aprofundar o seu conteúdo por conta própria, mas devem perceber vocês que isso não é possível conseguir em pouco tempo, =nem de forma gratuita, precisamos que existe um conhecimento quando a pessoa começa a identificar processos, a equipe de recomendação de implementação e começa a utilizar siglas, talvez os nomes não sejam os ideais, mas devemos utilizar nomes que permitam entender o conteúdo, a questão principal de que trata esse processo ou documento, devem ser desenvolvidos gráficos, algum outro

elementos que facilite a compreensão, mas também sabemos que é possível, todos fomos testemunhas de que durante o período de transição o trabalho feito pelo CCWG sobre prestação de contas e também o CCWG sobre a transição da custódia das funções da IANA seria possível dividir alguns conceitos, idéias muito complexas, transformando em esquemas, elementos centrais compreensíveis, então achamos que isso deve ser feito de forma mais regular, especialmente quando se fala de comentários públicos para que mais pessoas possam fazer suas contribuições e escutem as opiniões e diversidade.

O terceiro elemento tem a ver com incentivar e facilitar a expressão de opiniões, uma coisa é fazer uma contribuição, mas por outra parte também devemos capacitar as pessoas e formar para que o processo de informação. Aquele que está trabalhando nesse processo tem que ter mais variedade de experiência, de conhecimentos, de formação para entender e tomar em conta as contribuições que se recebe e para depois transitar e que fiquem nas próximas versões nesse documento.

Então essas são algumas idéias concretas da ICANN, além de outras que poderíamos discutir e que quero saber qual é sua opinião e eu vou passar a palavra para Alan para que diga se trabalhamos juntos e para que faça essa proposta para os senhores.

ALAN GREENBERG:

A At-Large tem uma responsabilidade muito interessante, porque nós representamos os usuários da internet, temos 3.7 bilhões de usuários conforme este último relatório.

Então como entramos em contato com eles? Como podemos ter a certeza de que tenham emails a esses 3.7 bilhões que se leiam todas as respostas? Claro que é uma brincadeira o que estou dizendo, mas precisamos de processos e pessoas que entendam quais são as necessidades dos usuários nos seus próprios âmbitos, essas necessidades mudam e é difícil encontrar pessoas que possam realmente navegar pelas salas da ICANN, nós somos condutos que permitem que a informação chegue as pessoas de forma que possam entender de forma rápida e simples, então estamos muito alinhados com o que você acaba de dizer, também entendemos que a ICANN tem que trabalhar sobre temas complexos e as especificações escritas que tem que estar redigidas com muita precisão para que sejam adequadas em forma de mídia, mas muitas vezes para os leigos não será fácil para entender, mas nós desenhamos muitos gráficos, mas acabamos escrevendo 200 páginas nos estatutos, mas esses estatutos são importantes e alguém tem que ler, nós temos que fixar as estatísticas que sejam razoáveis, precisamos de formas que as pessoas possam navegar pelo sistema, podemos aprender todas as palavras difíceis, mas o importante é

conseguir atrair as pessoas, temos que ser pragmáticos, fazer modificações com as formas em que nos maneamos e temos também que ver como a forma de ligar, atraí-los, com alguma coisa em específico sem querer ser pejorativos com as palavras, mas precisamos que participem e procurem que essa participação existe e um documento que tem uma revisão tem que estar escrito de forma compreensiva, então o que esperamos basicamente é uma provação desse documento rascunho que preparamos, somos otimistas de que poderemos trabalhar durante a semana, eu não tenho total certeza se vamos poder acabar e terminar os detalhes, mas podemos pensar se incluímos no comunicado ou no trabalho que se faça nas próximas semanas ou mês, isso não é um marco oficial, mas no final das contas essa declaração se faz referência ao assessoramento, eu gostaria de fazer referência a essa idéia de assessoramento, porque isso significa que a diretoria tem obrigação de responder.

THOMAS SCHNEIDER: Com respeito ao tempo seria preferível finalizar esse documento enquanto estamos aqui presentes, porque senão a distância é mais difícil, antes da noite de quinta feira deveríamos tratar de acabar este documento, essa seria minha idéia dos prazos para tratar, porque eu tenho certeza de que será muito mais fácil

melhorar a redação desse documento nas próximas 24 horas e depois apresentar uma versão rascunho.

Quero perguntar aos membros de ALAC e do GAC qual é a sua opinião, a idéia de ter uma assessoria conjunta entre o GAC e ALAC? Vejo que pede a palavra Irã, Estados Unidos ficam com a mão levantada que vamos tomar nota.

IRÃ:

Certamente apoiamos essa iniciativa, mas a ICANN está na última etapa da área de trabalho dois na preparação do relatório final da coleta do CCWG e a respostas das organizações constituintes, então esse é um período de muita atividade, tudo que vocês colocaram tem muito sentido, mas tudo envolve recursos e antes de tomar alguma decisão temos que ver como reage a ICANN, aqueles que enviaram a declaração conjunta, quais dessas coisas poderiam ser feitas e dentro de que prazos?

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado Kavouss.

Uma resposta rápida, a ICANN estabelece um logo, posso colocar um logo aqui em meia hora e se quiser alguma coisa mais bonita vai levar uma semana, mas talvez isso seriam coisas que estão mais alcançáveis para o seu manejo, por isso que não colocamos datas.

Sébastien Bachollet pede a palavra.

SEBASTIEN BACHOLLET: Vou continuar em inglês, porque todos entendem, para que a comunicação seja mais direta.

Do meu ponto de vista essa é uma questão que me custou muitíssimo durante 10 anos e eu digo que vocês apliquem a seus documentos tudo quanto estão solicitando, que coloquem um fragmento breve no início para que as pessoas não tenham que ler todo o documento e apenas esse resumo.

Em segundo lugar quero que adicionem alguma coisa sobre o inglês mais simples, se nós queremos ser compreensíveis e até ter uma tradução desses documentos tem que ser traduzidos primeiro de um inglês técnico para um inglês mais leigo, mais simples, mais singelo.

Então acho que isso permite trabalhar mais facilmente, realmente acho que esses são os elementos que nós também temos que melhorar. Aqueles que recomendamos que os outros melhorem.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, são sugestões válidas, eu adicionei a data no que eu enviei ao GAC, mas esse é apenas um rascunho, não tem logo,

depois vamos colocar os logos de ALAC e do GAC e vamos praticar o que predicamos e preparamos, mas isso de traduzi-lo a termos mais simples acho que é muito válido.

Estados Unidos tem a palavra.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado Thomas.

Eu conceitualmente não me oponho a isso, acho que é a primeira vez que vemos esse rascunho. Qual das expectativas é, em particular, isso está incluído na assessoria ao GAC, quero que fique claro que temos que garantir estarmos prontos para incorporar isto como uma assessoria do GAC, não nos adiantar, saber que podemos fazer isso.

Quero ter certeza de ter tempo para considerar isto da maneira devida.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado.

Há duas maneiras basicamente, podemos dizer que isso é um assessoramento e se declaramos que isso é assim vai ser um assessoramento conjunto ou dizer que é uma declaração e podemos pensar no nosso comunicado em forma de assessoramento, fazendo referência a essa declaração.

Quer dizer que há diferentes opções para gerenciá-lo. A primeira pergunta vocês acham que é necessário dar importante esse sinal a ICANN no que diz respeito ao que nos trouxe tantos inconvenientes durante um tempo? Então isso é algo que devemos considerar e acabam de dizer que como não é muito complicado, pelo menos está claro o que estamos tentando dizer, podemos aproveitar o tempo que temos aqui para últimos detalhes da mensagem e encontrar o formato ideal com o que queremos transmitir.

Tem a palavra Egito.

EGITO:

Obrigado Thomas.

Também apoio esses esforços e agradeço a ALAC por trabalhar conjuntamente com o GAC sobre isso. Quero salientar que para reduzir as barreiras a participação também temos que incluir outros aspectos, não apenas ter uma participação com base na informação. Também a carga de trabalho, trabalho intercomunitário, a priorização são outros fatores importantes.

Rapidamente dei uma olhada nessa declaração e não penso que esses fatores estejam incluídos na declaração, então se essas são aquelas coisas que estão mais ao alcance da mão, ao passo que há outras que talvez sejam abordadas em uma etapa

posterior estou de acordo, mas estão incluídas na declaração e não levei em consideração peço desculpas desde já.

ALAN GREENBERG:

Obrigado.

Acho que não aparece na declaração e me preocuparia fazer com que essa declaração final se transforme em uma declaração amigável, mas principalmente em uma só.

Acho que podemos falar de um inglês claro, mas também temos que considerar as traduções, há muitos aspectos a levar em consideração, tentaria não ser muito ambicioso. Nada nos impede de fazer outra declaração incluindo outros aspectos dizendo que essa é a uma parte para fazer que a ICANN seja mais fácil de entender. Eu estou de acordo em que poderíamos ter tudo isso.

THOMAS SCHNEIDER:

Passo a palavra para o Reino Unido e depois para o Irã.

REINO UNIDO:

Sim, acho que há muitas questões que estão vinculadas com fortalecer o modelo e garantir e maximizar a participação. Segundo eu entendo, desde o dia número um se concentra no

que tem a ver com a comunicação, a gestão, compartilhar informação, etc.

Nesse aspecto em particular, acredito que todos chegamos a uma etapa na qual estamos sitiados pelos emails, rodeados de emails, documentos e em realidade, como dissemos no nosso ministério, se quiserem captar a atenção o assunto tem que ser claro, porque esse cabeçalho tem que dizer o que se espera de vocês para poder prestar atenção. Não sei se está incluído aqui exatamente, mas os cabeçalhos ou títulos dos documentos que expressam o objetivo fazem com que nos concentremos imediatamente naquilo que podemos contribuir e ter que ficar bem claro e salientar, nesse caso acho que o cabeçalho não está bem formulado, tem que ser uma declaração sobre o fortalecimento ou sobre a participação fortalecida, inclusiva e diversa, algo pelo estilo, como para entender bem o problema que estamos tentando enfrentar, do que se trata.

Nos outros pontos dessa primeira leitura que fiz, acho que faz referência em forma inovadora na segunda página. Eu estou falando das mudanças rápidas da tecnologia, mas não sei se capta esse documento, se expressa a necessidade de analisar como as novas tecnologias nos podem ajudar neste caso.

Estou pensando em reuniões virtuais, essas coisas, não só Adobe Connect, que as vezes é um pouco problemático para

mim, eu sei que foi para você senhor presidente, mas a mensagem talvez possa ser que alguém tem que analisar como podem nos ajudar as tecnologias nesse processo, melhorar a cooperação para que mais pessoas saibam, ou conheçam os documentos, as comunicações e saibam como reagir rápida e eficazmente.

THOMAS SCHNEIDER:

Vou repetir o que disse Alan, esse documento não vai solucionar todos os problemas, desafios, é uma primeira tentativa para melhorar alguns desses desafios, vamos tentar ter outra versão para amanhã, mas temos que nos concentrar em alguns dos aspectos e fazer o melhor que podemos, mas é o início de uma deliberação, tomada de consciência, processo, não o final.

Obviamente dentro de daqui a 10 anos, quando for inovador, temos que começar, temos que pensar nesses 10 anos como vamos fazer para que junto com a ICANN pegar o que estiver nas nossas mãos, ou seja, começar a fazer rolar a bola.

Tem a palavra Irã e Indonésia.

IRÃ:

Sobre como nos comunicamos no GAC acho que o assessoramento do GAC com um A maiúsculo no novo estatuto significa certos critérios.

Alguns desses temas são muito importantes e não cumprem com esses critérios. Proponho que tem que ser uma sugestão, uma comunicação, troca de opiniões com a diretoria da ICANN, é isso que eu sugiro, porque assim se entenderia melhor e seria mais fácil de aprovar, não com uma assessoria do GAC, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Acho que indicou uma coisa bem pertinente, essa é uma declaração não um assessoramento. Podemos dar assessoramento a respeito da declaração na nossa declaração. A ALAC também vai incluir isso na sua declaração, mas talvez seja mais fácil assim para acelerar os tempos.

Espero poder ter para amanhã uma declaração terminada para fazer um assessoramento que faça referência a declaração, talvez seja o mesmo, mas é o caminho mais fácil a seguir.

INDONÉSIA: O que eu sugiro é que, durante a presidência de [inaudível] nós fizemos declarações conjuntas com a ALAC e também tinha a ver com remover obstáculos ou remover coisas assim, acho que era vice presidente, faz muitos anos, talvez esteja confundindo.

THOMAS SCHNEIDER: Bom, se encontra isso?

INDONÉSIA: Não, já houve outras declarações conjuntas e os presidentes do GAC e ALAC podem dizer quais são os pontos positivos, acho que talvez tenhamos que fazê-lo melhor na implementação do que no passado.

THOMAS SCHNEIDER: Eu não sei se houve alguma coisa a respeito, Alan também desconhece, não lembramos pelo menos, não estou dizendo que não tenha existido, mas com certeza que no passado pode ter acontecido, eu gostaria de ver.

ALAN GREENBERG: Quando falamos da declaração eu li esta versão de forma bastante cuidadosa e eu tenho que dizer que quando pedimos em uma declaração que sejam claros e simples, nós temos que cumprir com esses critérios também e eu não sei se neste momento estamos cumprindo.

Eu não quero aqui ser crítico se nós fizemos declaração de uma forma que não pedimos o que pode acontecer se não somos claros.

THOMAS SCHNEIDER: Bom, podemos utilizar menos siglas, acrônimos para fazer uma primeira melhora e colocar uma data também.

Eu acho que temos 9 minutos, então vamos ver rapidamente o temário, porque eu acho que os restos dos pontos da agenda vão ter que trabalhar em nível eletrônico.

O GDPR claro que não é importante nesse contexto, então podemos deixar de lado. Os senhores podem pensar se é uma brincadeira ou não o que falei. Depois vamos continuar com a comunicação bilateral a respeito dos outros temas entre essa reunião e a próxima. Então muito obrigado por estarem aqui e esperamos continuar com essa estreita cooperação.

ALAN GREENBERG: Obrigado pelo convite.